

Apontamentos

Bartolomeu
Campos de
Queirós

30
ANOS



Bartolomeu em Paris - 1981

“Sou mineiro de muitos interiores: Papagaio, Pitangui, Bom Despacho, Divinópolis, Belo Horizonte. Nasci em agosto, com sete meses. Por ser assim alguns dizem que sou virgem; outros me apontam escorpião. Pelos meus muitos e freqüentes afogamentos, e sempre caio de cabeça, desconfio secretamente que sou aquário. Com tantas dúvidas aprendi desde cedo a escolher-me. Um dia faço-me cigano, no outro vôo com os pássaros, no terceiro sou cavaleiro das sete luas para num quarto desejar-me marinheiro.”

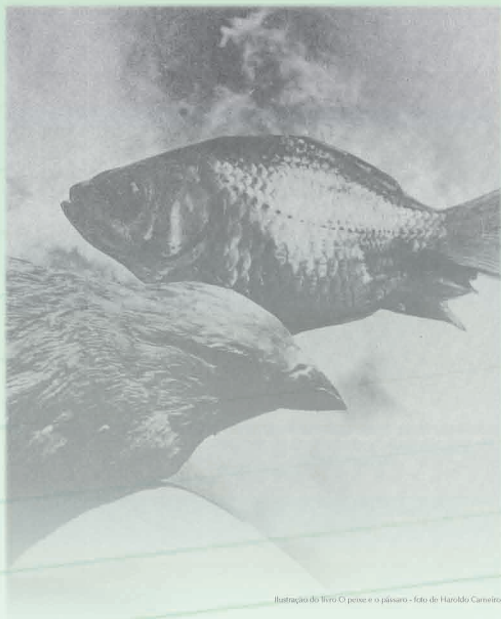


Ilustração do livro O peixe e o pássaro - foto de Haroldo Carneiro.

*“A história é minha mas o pássaro e o peixe
não são meus.*

*Até que é fácil possuí-los. Basta um aquário e
uma gaiola.*

*Mas não me importa tê-los na mão. Aprendo a me
satisfazer pelos olhos, assim como os pássaros e
peixes
que não têm mãos.”*



Bartolomeu com Ligia Fagundes Telfer - 1988 - Foto Marina Felício

*“Lembro-me, contudo, de seu primeiro segredo:
desejo escondido de ler a linha do horizonte e
desvendar o mistério que diziam além dos
mares e das montanhas.”*



“O mundo não estava dividido em dois, um para as pessoas grandes, outro para os miúdos. As emoções eram de todos. Todos ficavam felizes na festa de casamento, nos bailes juninos, nos almoços de batizados. Todos viviam da mesma tristeza, nas quaresmas, e da mesma angústia pelas estiagens que matavam as plantações.”



Bartolomeu com mãe e irmãs - 1951

*"Se a canção atinge estrelas,
repousa amor nos ouvidos."*



Bartolomeu e irmã - 1948

“Se você conhece, em algum lugar, um menino chamado Pedro, ou nome semelhante, peça que ele lhe fale de borboletas.

Vocês poderão tornar-se amigos através das coisas que ele sabe sobre elas.

Você, tendo um amigo como Pedro, que pinta borboletas, você terá também um coração cheio de domingo.

No domingo não se precisa ver borboletas. Basta ter o vôo delas na lembrança ou fazer bolas de sabão.”

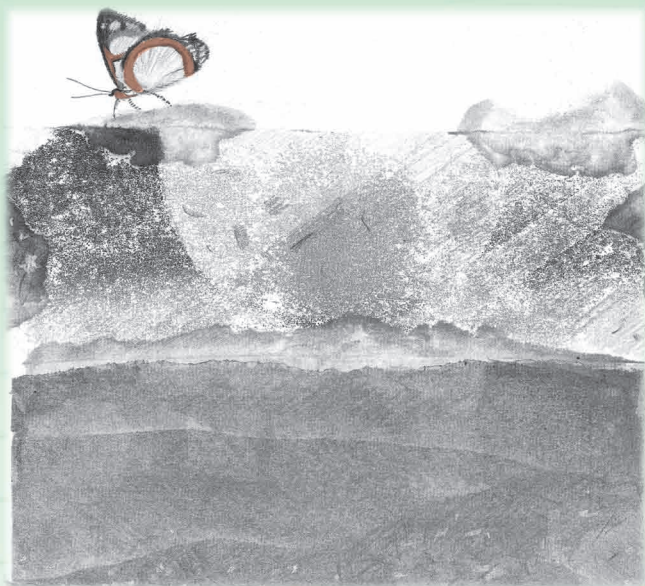
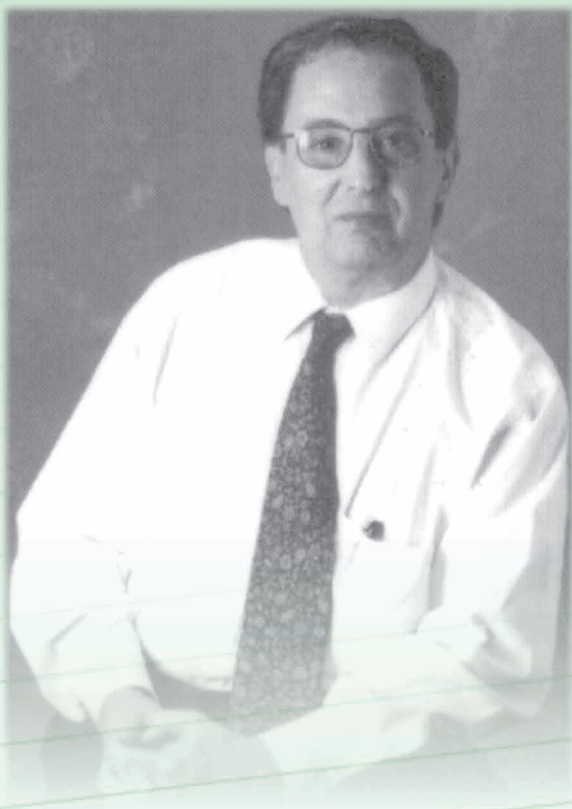


Ilustração de Paulo Bemarcho Vaz no livro *Miseração*

*“Há que se ter ouvido incapaz de
olvidar ruídos de asa e bússola que
arranham o silêncio com viagens. Ler
no vento notícia de aroma e sumo.
Pisar a terra sem sufocar a semente
grávida de árvore e fruto.”*



Bartolomeu Campos de Queirós

*“Como era difícil ser menino
e conter a idéia do mar. Pensá-lo imenso,
sem margens, era afogar-me em liberdade e
emergir-me em primavera.
E mais amargo era o desejar-me
marujo sem jamais ter visto vaga, vela ou
jangada em equilíbrio.”*



Bartolomeu em Paris - 1967

“O rio era um largo caminho molhado de prata,
nas noites, e de ouro, nos dias. Pequenas
montarias rolavam rio abaixo, rio acima, de
tempo em tempo. No seu fundo, diziam, nadavam
peixes donos de minas de tesouros e de palácios
para morar os filhos do Boto. A Cobra-grande
reinava vestida de prata e luar nas margens
das águas. O resto era uma imensa floresta,
começando onde nasce o dia e terminando onde
a noite abre sua boca.”



*“Flora pisava leve e humana como a poesia,
inaugurando o que andava esquecido.
Nas vésperas da noite ela se agasalhava entre
as cores do crepúsculo para sonhar constelações.
Nas vésperas do dia a menina se cobria com os
matizes da aurora para sonhar com o muito
depois do azul. Flora, carregada de indagações,
passeava pelos prados. Se invisível aos olhos, era
mais concreta que os desejos.”*



Ilustração do livro De não em não - Glória Campos e Paulo Bernardo Paz

“Inteira, ela espreitava a terra inteira. Seu luar frio acariciava as pedras, as folhas, as águas, invadindo frestas até a alma. Sua claridade lapidava as trevas com perguntas e labirintos. Seu silêncio, de pouco em pouco, recordava conversas sobre perdidas palavras, gastos gestos, antigos amores. Inteira, no escuro do céu, ela despertava, com anil e sossego, mágoas inteiras.”



“Ninguém tinha maior paciência, melhor sabedoria, mais encanto. E todos gostavam de aprender primeiro, para fazê-la feliz. Eu, como já sabia ler um pouco, fingia não saber e aprendia outra vez. Na hora da chamada, o silêncio ficava mais vazio e o coração quase parado, esperando a vez de responder ‘presente’. Cada um se levantava, em ordem alfabética, e com voz alta, clara, vaidosa, marcava sua presença e recebia mais uma bolinha azul na frente do nome. Ela chamava o nome por completo, com o pedaço da mãe e o pedaço do pai. Eu me sentia inteiro. Queria ter mais nome, para ela me chamar mais tempo.”



Galio Lucas, Bartolomeu e Mário Caetano -1991 - foto: Gêni Mattar 1981

*As palavras sabem muito mais longe.**

“O que há de invulgar no texto de BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS é uma leveza, uma transparência que não se traduz em superficialidade. Antes, constitui abertura para regiões profundas da comunicação poética. Por isso, sua expressão consegue ser, ao mesmo tempo, simples e densa. Ler o seu texto é envolver-se de imediato com a magia das palavras, é seduzir-se com a beleza e a musicalidade da prosa.”

Fábio Lucas

“O Bartolomeu não existe. Ou, podemos dizer: já não há mais ninguém como o Bartolomeu. Discordo. Ele existe, definitivamente, e não tem nada deste negócio saudosista de se dizer que já fomos melhores. Estamos vindo por aí, bons e maus, doces e amargos, tristes e alegres.

O Bartolomeu é poeta, nasceu com alma de poeta, o que o salvou. Ele é um homem generoso, que transformou suas dores em esperanças e afeto. E faz livros para crianças.”

Ziraldo

“Bartolomeu Campos Queirós, esse magnífico tecelão de imagens e sonhos.”

Edmir Perrotti



Bartolomeu, Elza Beatriz e Yeda Prates Bernis - 1964

As palavras sabem muito mais longe*

"Assim é a poesia de Bartolomeu Campos de Queirós, feita de palavras como queria Mallarmé, porém mais difícil para a percepção do leigo, porque sem os artifícios do verso. Mas para que diversificar? Precisa disso quem é capaz de penetrar no âmago das coisas e de lá extrair a realidade mais profunda? Precisa disso quem, em ato de mágica, da matéria do inefável faz Poesia?"

Ângela Vaz Leão

"Não é ele tão somente um educador que sabe distinguir, através de estudos filosóficos, pesquisas estéticas e experiência pessoal no seu campo de atividade, o valor da arte no processo educativo. Ele é também um poeta - aquele que mergulha nas águas profundas da preexistência e da inocência, o que aporta à ilha onde todas as cousas se tornam maravilhosamente possíveis; o que acabou descobrindo o segredo da simplicidade."

Henriqueta Lisboa

"Quando uma infância é rica em seus vários aspectos ela pode se expandir, transbordar no tempo e se expressar em cores, música e poesia, pela magia de um artista. Para isto, é necessário que o menino antigo tenha guardado com carinho pela vida afora, com muita sensibilidade e observação, memória e sobretudo coração iluminado, e a resgate pela palavra escrita.

Aí então se configura a emoção vivida, transformada pela arte. Quem nos oferece esta viagem encantadora é um menino que ainda guarda, entre pequenos sinais elaborados hoje sua maturidade, a infância cheirando a alfazema com suas lembranças que não se perderam nas esquinas: Bartolomeu Campos Queirós."

Yeda Prates Bernis

"Eis o que depreendemos do pequeno conto de Bartolomeu Campos Queirós, O Peixe e o Pássaro, uma história que é um reconhecimento progressivo dos seres naturais, como se os nomes de repente tivessem ficado rotos, perdidos, e necessitassem ser cautelosamente recuperados na observação. A função da poesia seria, então, acordar nas palavras o seu poder simbólico, seu reduto imaginário sem contudo falsear a evidência e a simplicidade das coisas que elas nomeiam. Nesse sentido, a história de Bartolomeu é uma apologia da observação, da capacidade de ver e, sobretudo, da capacidade de significar tomando como pressuposto o silêncio, o mistério, a auto-suficiência da realidade vista. Na quase inutilidade do olhar, que descobre e imagina a partir de sua descoberta, estaria a poesia: observando a natureza, o olhar humano a ornamenta com suas distâncias interiores, sem, contudo, nada lhe acrescentar de essencial a não ser o fato de ser por ela cativado."

Sônia Maria Viegas

Bartolomeu
Campos de
Queirós

Escritura*

- O PEIXE E O PÁSSARO · 1974
ONDE TEM BRUXA TEM FADA · 1979
PEDRO · 1981
MÁRIO · 1982
ESTÓRIA EM 3 ATOS · 1982
CIGANOS · 1982
CAVALEIROS DAS SETE LUAS · 1985
AH! MAR... · 1985
RAUL · 1986
CORRESPONDÊNCIA · 1986
CORAÇÃO NÃO TOMA SOL · 1986
PINTINHOS E PINTINHAS · 1986
AS PATAS DA VACA · 1989
APONTAMENTOS · 1989
INDEZ · 1989
PAPO DE PATO · 1989
ESCRITURA · 1990
MINERAÇÕES · 1991
DIÁRIO DE CLASSE · 1992
BICHOS SÃO TODOS BICHOS · 1992
O MENINO DE BELÉM · 1992
O PIOLHO · 1992
POR PARTE DE PAI · 1995
LER, ESCREVER E FAZER CONTA DE CABEÇA · 1996
FACA AFIADA · 1997
DE NÃO EM NÃO · 1998
OS CINCO SENTIDOS · 1999
ROSA DOS VENTOS · 2000
PARA CRIAR PASSARINHO · 2000
FLORA · 2001
MAIS COM MAIS DÁ MENOS · 2002
A MATINTA PERERA · 2002
ATÉ PASSARINHO PASSA · 2003
VIDA E OBRA DE ALETRÍCIA DEPOIS DE ZOROASTRO · 2003
O OLHO DE VIDRO DE MEU AVÔ · 2004
DE LETRA EM LETRA · 2004
O GUARDA-CHUVA DO GUARDA · 2004
A FORMIGA AMIGA · 2004
O PATO PACATO · 2004
ENTRETANTOS · 2004

ANTOLOGIA

- O MITO DA INFÂNCIA · 1993
MEU PROFESSOR INESQUECÍVEL · 1997
O JOGO DO LIVRO INFANTIL · 1997
A FORMAÇÃO DO LEITOR · 1999
PECADOS · 2001
PENSAR A LITERATURA: COMPLEXIDADE · 2002



Este evento se insere no calendário de comemoração dos 50 anos da
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Ficha Técnica

Governador do Estado de Minas Gerais
Aécio Neves

Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais
Luiz Roberto Nascimento Silva

Superintendente de Bibliotecas Públicas
Maria Augusta da Nóbrega Cesarino

Projeto e Pesquisa
Graça Maria Fragoso
Diretora da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa

Colaboradores
Ana Josefina D' Assunção Leite
Jacy Almeida Costa Beker
Márcia Caldas de Melo
Maria de Lourdes Rodarte

Projeto Gráfico
Édison Vilela

Novembro de 2004

Realização



Subsecretaria de
Bibliotecas Públicas/Minas Gerais
Biblioteca Pública Estadual
Luiz de Bessa



CONSTITUÍDO EM 1888

Patrocínio



**Bartolomeu
Campos de
Queirós**





HOMENAGEM A BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS

Em 1954, Juscelino Kubitschek cria a “casa dos livros”, a grande biblioteca que ele sempre almejou dar aos mineiros. Nascia a Biblioteca Pública Estadual, a Biblioteca de Oscar Niemeyer, de Eduardo Frieiro e de Etelvina Lima. Desde 1961, a Biblioteca Luiz de Bessa: “recreia, instrui, educa. Viva, dinâmica, amena. Sem a fisionomia dos outros tempos: severa e pouco convidativa. Ao contrário, tudo nela deve ser um convite permanente à leitura.”

Em 1974, Bartolomeu Campos Queirós, mineiro de Papagaio, lança seu primeiro livro: “O peixe e o pássaro.” O primeiro de uma longa lista de encantamentos, fantasias, sonhos, acordes musicais sob a forma de linguagem.

Em 2004, comemoramos esta feliz coincidência: os 50 anos da Biblioteca Luiz de Bessa e os 30 anos de carreira de Bartolomeu, formada de sucessos nacionais e internacionais seduzindo crianças e adultos.

Através desta exposição itinerante que percorrerá Minas Gerais, a décima realizada pela Superintendência de Bibliotecas Públicas homenageando autores mineiros, a Biblioteca Pública agradece ao Bartolomeu, este escritor “comprometido com a beleza e a fantasia” por tornar mais fácil a tarefa de encantar leitores.

“A sua pedagogia da delicadeza – que estimula a criança a apostar no caminho da paz”, incentiva também as bibliotecas, esta e todas as demais, a cumprirem sua missão.

A Biblioteca Pública criada por JK é também a biblioteca de Bartolomeu Campos Queirós.

Maria Augusta da Nóbrega Cesarino
Superintendente de Bibliotecas Públicas

Nov/2004

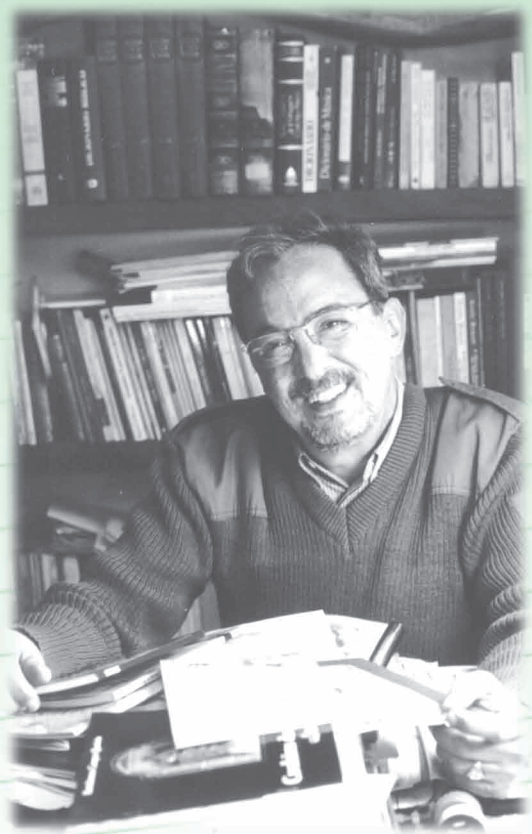


Foto: Kátia Lombardi

Bartolomeu Campos de Queirós

30
ANOS

SUB
BE

Comunidade de
Bibliotecas Públicas "Mário Guimarães
Ferreira" de Belo Horizonte
CGL de Belo

global
EDITORA

Antologias



- 1 - ABRAMOVICH, Fanny (Org.). *O mito da infância feliz: antologia*. 4.ed. São Paulo: Summus, 1983. 147p. (Novas buscas em educação, 16).
- 2 - ABRAMOVICH, Fanny (Org.). *Meu professor inesquecível: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores*. São Paulo: Ed. Gente, 1997. 159p.
- 3 - PAULINO, Graça (Org.). *O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. 148p. (Coleção lendo e ensinando).
- 4 - PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. 189p.
- 5 - YUNES, Eliana; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (Coord.). *Pecados*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001. 185p.
- 6 - YUNES, Eliana; BINGEMER, Maria Clara (Coord.). *Os dez mandamentos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. 289p.
- 7 - YUNES, Eliana (Org.). *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. 178p. (Coleção Teologia e Ciências Humanas, 5).